

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma:2ª série*** | ***Turno: matutino*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***4º Bimestre*** |
| ***Prof(a). Izadora Thaís Marinho de Andrade Perdomo*** | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***PROVA DE RECUPERAÇÃO DE REDAÇÃO*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questões de desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

**Cibercondria e os impactos do diagnóstico pela internet à saúde**

Qualquer dorzinha e a gente já busca o Dr. Google para saber o que pode ser! Cuidado com a **cibercondria**, ein?

Você deve escrever uma [dissertação-argumentativa](https://redacaonline.com.br/blog/texto-dissertativo-argumentativo-tudo-sobre-a-estrutura/)sobre a “**cibercondria e os impactos do diagnóstico pela internet à saúde**”. Os textos de apoio, abaixo, têm todo o conteúdo que você precisa. Inclua suas propostas de intervenção, não esqueça.

**Texto 1**

**Você sabe o que é cibercondria?**

Os hipocondríacos da era digital resolvem estabelecer diagnósticos de forma onipotente. Fazem buscas pela internet e baseiam-se em sintomas, relatos do mundo virtual, informações em exames realizados em momentos diferentes, e experimentação de remédios, para determinar as suas doenças. A pessoa acredita que esta é uma maneira eficiente para solucionar problemas de saúde, e deixa de procurar a ajuda especializada dos médicos. Alguns cibercondríacos vão ao consultório levando o seu diagnóstico definido, e exigem um tratamento avançado para o problema que acreditam ter. E não é raro esses pacientes se recusarem a passar pela avaliação do médico.

**Texto 2**

**O ‘doutor Google’ não é tão prejudicial quanto os médicos acham, avaliam pesquisadores**

Os resultados\*, publicados na revista científica “Jama Network Open” no fim de março, mostravam que os participantes, depois de navegar na rede, tinham mais chances de acertar o diagnóstico e na triagem. David Levine, o médico que liderou o estudo, afirmou que costuma receber pacientes que dizem que o procuraram porque uma busca na web os convencera de que tinham câncer: “a pergunta que queria ver respondida era se todos são assim e nosso trabalho sugere que não há problemas em concordar que nossos pacientes pesquisem no Google. Na verdade, pode até ser benéfico”.

Em 2018, levantamento feito pelo médico australiano Anthony M. Cocco já antecipava tal cenário. Quase 80% dos que pesquisavam os sintomas e as doenças relatavam que a investigação preliminar tinha sido uma ferramenta útil para terem elementos para discorrer sobre seu problema e entender o que o médico dizia. Moral da história: será inócuo tentar impedir uma consulta ao “doutor Google”, porque as pessoas não deixarão de fazê-lo.

\*referentes a um estudo de pesquisadores da faculdade de medicina de Harvard sobre o impacto “cibercondria”

Adaptado de: <https://g1.globo.com/bemestar/blog/longevidade-modo-de-usar/post/2021/05/02/o-doutor-google-nao-e-tao-prejudicial-quanto-os-medicos-acham-avaliam-pesquisadores.ghtml>

**Texto 3**

Uma imagem contendo Texto

Descrição gerada automaticamente

Fonte: <https://www.gineco.com.br/saude-feminina/materias-2/pesquisa-revela-uso-da-internet-como-ferramenta-de-autodiagnostico>

**Texto 4**

**Confissões de uma cibercondríaca**

Há três meses, eu estava malhando e senti um endurecimento no seio direito. Lembrei-me de uma amiga postando nas redes sociais sobre descobrir que tinha [câncer de mama](https://redacaonline.com.br/blog/desafios-cancer-mama-brasil/). Ela tinha a minha idade.

Eu surtei.

Corri para o meu telefone no vestiário e pesquisei no Google “sensação de dor no seio direito”. Rolei a página para baixo para encontrar o pior cenário: câncer de mama lobular (LBC).

Copiei o texto, acessei o mecanismo de busca e mergulhei fundo na internet que envolvia:

ler histórias sobre mulheres com LBC em fóruns que estão cinco páginas abaixo na pesquisa do Google

ler todos os artigos médicos sobre o assunto

descobrir todas as opções de tratamento

O cenário construído na minha cabeça para onde estou no hospital prestes a fazer uma cirurgia. Quem estará lá, eu me perguntei? E se eu não conseguir terminar meu livro antes de morrer?

Peguei o telefone e liguei para meu médico no Líbano. Eu poderia dizer o que ele estava pensando.

De novo não.

Ele me tranquilizou, como sempre faz, e, como sempre faço quando estou em meu transe hipocondríaco, não acreditei nele.

Marquei uma consulta com o ginecologista em San Francisco e comecei a ficar obcecada dia e noite tocando meu seio e me distraindo no trabalho e com meus amigos.

A parte mais desafiadora durante esses transes – ou “surtos” – é a vergonha da minha reação. Meus medos parecem fora do meu controle. Minha mente sabe que eles são ridículos e não estou fazendo sentido. Minha ansiedade dobra até que finalmente faço os testes. Exames que eu tenho que implorar ao médico para pedir para mim.

Depois da mamografia, quando nada foi encontrado, senti um alívio… misturado com mais constrangimento. Por que fiz meu corpo passar por esse trauma, deixar o momento presente com meus entes queridos e gastar dinheiro com médicos e exames?

Traduzido livremente de: <https://www.healthline.com/health/cyberchondria-modern-day-hypochondriac>